

“Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo respondeu: João administrou o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus.”

Batismos

CONSIDERAÇÕES:

Antes de trazer maior entendimento sobre o assunto, é preciso notar que nossa verdadeira fé sempre terá as Santas Escrituras como base, *“Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.” Romanos 10: 17*

É verdade também que muitas vezes ouvimos, contudo não temos a percepção correta do que aquela declaração nas Santas Escrituras quer dizer, há situações que o próprio diabo rouba a semente(palavra) plantada, e de fato isso acontece pelo fato de não entendermos o que se falou pelos lábios do Senhor Jesus, dos profetas e apóstolos, observe as seguintes declarações: *“Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis; e, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis. Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.”* Ou *“A todo o que ouve a palavra do reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatá o que lhe foi semeado no coração; este é o que foi semeado à beira do caminho.” Mateus 13:13-15 e 19*

Portanto fazer acurada investigação com respeito os ensinamentos descritos nas Santas Escrituras, é a forma mais segura de praticar a fé que com os lábios professamos, não se esqueça à fé sem obras é morta. Contudo surgiu uma pergunta; como obremos o que de fato não entendemos?

Significado da palavra batismo e o porque da sua necessidade

Quando se fala de batismo, automaticamente se pensa em águas, vindo a nossa memória o batismo executado por João. Porém, não podemos entender tal palavra apenas ligando-a a acontecimentos e circunstâncias da vida humana. Temos sim que observar o sentido desta palavra empregada em tal circunstância vivida, para de fato procurar entender melhor o seu significado, e o que, o Deus Eterno espera do homem que a essa atitude se submete.

Neste estudo procuraremos então olhar e observar atentamente na língua original em que foram escritos o novo, e antigo testamento. Contudo tais situações estudaremos com mais detalhes no próximo tópico.

Fazendo assim começaremos a compreender que quando se diz estar batizado no Espírito, por exemplo, estamos de fato com essa declaração dizendo: que estamos envolvidos, dominados, tomados pelo Espírito, ou pelas águas, estaremos então envolvidos pelas águas ou pelo Espírito, e pelo que eles significam. Em suma o batismo relacionado com a vida cristã tem como significado a proposta de alcançar a nova vida que recebemos quando aceitamos a Jesus como Salvador e Senhor de nossas vidas, deixando a velha vida para traz (II Co 5:14-17). A partir do momento que nos dispomos ao serviço de Cristo e fazer parte do seu reino, estando envolvido, dominado e tomado, temos os nossos espíritos renovados, e impelidos, pela ação do Espírito de Deus, a fazer a sua vontade (Ef 4.17-24)

Daí, surge a necessidade de experimentar os batismos. Em Gálatas 3:27, Paulo afirma: *“porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.”* Os batismos são os sinais visíveis daquilo que propomos viver em Cristo. Cada batismo tem o seu significado, sinal e necessidade própria, os quais abordaremos um a um no decorrer do estudo, entretanto, podemos dizer que em comum todos eles conduzem o homem a comunhão com Deus. É necessário que nos revistamos daquilo que procede de Deus, Cristo Jesus. Os batismos conduzem-nos a vida de Cristo, como está escrito: *“Assim, também considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Jesus Cristo”* Rm 6:11

Origem da palavra

A palavra batismo, na língua portuguesa, surgiu pela primeira vez no novo testamento; quando João, o batizador, apareceu pregando no deserto da Judéia: *“... veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;”*(Lucas 3: 2b-3)

Esta mesma palavra, que é encontrada quando o Senhor Jesus é batizado (Mt 3:16; Mc 1:9; Lc 3: 21), no seu original, ou seja, no grego em que foi escrito o novo testamento, traduz a palavra “baptizo” (*βαπτίζω*) que significa: mergulhar, imergir, submergir, batizar, fazer perecer, sepultar em água. Dando-nos a compreensão de que a pessoa ao ser batizada deveria mergulhar seu corpo nas águas. Como vemos no texto: *“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele”*(Mateus 3:16).

Imersão ou aspensão? Bom, no sentido etimológico entendemos que o batismo deve ser realizado por imersão, pois tem a denotação do envolvimento com, envolvido por, não somente partes do corpo, mas de todo o corpo da

pessoa pelas águas é a simbologia da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

Entretanto, podemos encontrar outro sentido para a palavra “baptizo”, como vemos em Marcos 7:4, onde na lavagem dos utensílios a palavra é empregada nos dando sentido de purificação, assim como observamos em Levítico 6:28 este mesmo sentido. A purificação é uma prática constante na Lei, onde o SENHOR por ordenanças e preceitos educa o povo a manter-se santificado para Ele, como acerca da lepra em Levítico 14:1-32, em que vemos o procedimento para a purificação de um leproso. Observamos tal atitude quando o profeta Eliseu ao se deparar com o caso de Naamã o direcionou a lavar-se no rio Jordão sete vezes, *“Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado”*, II Rs 5:14. No original, palavra “mergulhou” é “tabal”(LAH), que significa batizar, mergulhar, imergir, cobrir, encobrir, envolver, podemos observar esta mesma palavra no novo testamento quando se diz acerca do batismo nas águas (At 8:38), o batismo no Espírito Santo (Lc 3:16), o batismo na morte de Cristo (Rm 6:3), etc.

**Apenas um símbolo
ou
Necessidade da prática na vida?**

Bom, como tem sido analisado acerca do batismo, entende-se que o simples fato de executá-lo, ou recebê-lo, seja no aspecto que for (água, Espírito ou morte de Cristo), não se torna válido quando não é decorrente de uma vontade na mudança de vida. Todo aquele que se apresenta para se tornar participante de batismos, tem que dispor em seu íntimo o deixar ser transformado, dominado, envolvido, controlado, para que o símbolo que fora recebido em seu corpo se torne realidade pela prática na sua vida.

Para melhor entendimento basta observar o princípio estabelecida pelo Espírito Santo através do apóstolo Tiago em sua epístola com respeito a situação que envolve a situação da fé que deve ser demonstrada por obras, *“Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Crês tu que Deus é um só? Fazes bem; os demônios também o crêem, e estremecem. Mas queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil? Porventura não foi pelas obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque?*

Vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada. E se cumpriu a escritura que diz: E creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. Vedes então que é pelas obras que o homem é justificado, e não somente pela fé. E de igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando acolheu os espias, e os fez sair por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”
Tiago 2: 17-26

Entendeu? A mesma questão se ajusta a situação do batismo, se apenas fizermos para cumprir uma ordenança por meio da fé, sem que essa obediência feita por fé venha gerar obras dignas de arrependimentos, nada mais é do que um banho em público.

Para uma melhor compreensão, tomemos como exemplo o caso da circuncisão. Em Romanos 2:25-29, encontramos o apóstolo Paulo ensinando um princípio interessante: *“Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão? E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei? Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.”*

Paulo ao escrever tais palavras acerca da circuncisão demonstra que todo homem que decide circuncidar-se deve andar segundo a Lei para que a circuncisão tenha algum valor, pois se não houver a prática da Lei, o circunciso se tornaria como o incircunciso por causa da transgressão. E nisto encontramos o princípio ensinado pelo Espírito Santo: Todo aquele que se submete a carregar em si um sinal, deve também submeter-se a andar de acordo com as regras decorrentes deste ato voluntário. Assim também podemos dizer acerca do batismo, a partir do momento que voluntariamente, alguém decide se tornar participante deste, deve buscar dia após dia aprender a como viver aquilo que professa ser. Do contrário o batismo, seja ele qual for, perde o seu valor. Bom, creio que até agora se definiu claramente a expressão batismo, contudo sabemos a luz das escrituras que a palavra aparece associada a outras expressões, como: *batismo nas águas, batismo no espírito e batismo na morte de Cristo Jesus.* Teriam o mesmo significado espiritual? O que de fato representam? É preciso ser vivido na vida do cristão? Essas respostas serão respondidas uma a uma através das Santas Escrituras, vejamos.

Batismo de Arrependimento ou nas águas

“Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados. E toda a província da Judéia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.”

Marcos 1: 4-5

A mensagem anunciada por João produzia no coração daqueles que o ouviam o arrependimento de seus pecados. A Palavra de Deus é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração (Hb 4:12), desta forma, podemos entender que o fato de João ao proclamar o batismo de arrependimento, não somente chamava os homens a passar pelas águas, mas, principalmente, a reconhecerem seus erros e arrependendo-se alcançarem remissão. A base da pregação do batismo de arrependimento passava pelo fato de primeiramente deixar em evidência o erro, para que o ouvinte pudesse buscar uma solução, e assim encontrá-la no arrependimento, tornando-se apto para o batismo (At 2: 37 - 41).

No texto de Mateus 3:7-9, observamos uma certa classe de pessoas que indo de encontro ao batismo são advertidas por João por causa de suas obras, *“E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?*

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; E não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.

E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.” Mas, porque estavam sendo advertidos desta forma contundente? Confira em Mateus 23:1-33 as características relatadas pelo Senhor acerca de suas más ações.

É interessante notar que quando João fala aos fariseus, fala como se fossem árvores. Em Mateus 7:16-17, quando o Senhor Jesus, nos seus ensinamentos, fala dos falsos profetas refere-se dessa mesma maneira a eles, como árvores. Portanto, pode-se compreender que os homens são como árvores diante dos olhos de Deus (Sl 1). Contudo, existe em nós uma natureza que é contrária a vontade de Deus (Gl 5:17, Rm 7: 15-25), e essa natureza faz com que os nossos frutos não sejam aceitáveis diante de Deus. De acordo com o texto de Romanos, que foi colocado como referência, subentende-se que aquilo que é produzido pela carne é condenável diante de Deus, mas o que é

produzido pelo espírito lhe é aceitável; assim temos frutos da carne e frutos do espírito, sendo que o segundo são os frutos chamados dignos de arrependimento.

Devido a facilidade humana para o erro, por causa da carne que é corrupta para o pecado é que, às vezes, chega a ser imperceptível o erro. Existem pessoas que pelo fato de terem uma vida mais controlada; que nunca roubaram, ou se viciaram, ou se prostituíram, ou qualquer um desses pecados que são mais evidentes; dizem que não tem cometido pecado. Entretanto a Palavra da Verdade o chama de mentirosos (I João 1:8), “*porque todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Rm 3:23; Sl 14: 1- 3; Ec 7:20).

Sendo assim, quando vamos em Gálatas 5: 19 – 21, encontramos uma relação de frutos da carne, que nos afastam do Deus Vivo, pois Ele não comunga com as trevas, e todo aquele que professa ser Dele deve se apartar da iniquidade (I Jo 3:4 – 9).

Em Mateus 15, o Senhor Jesus é interpelado pelos fariseus pelo fato dos seus discípulos não lavarem as mãos para comer, como é coerente na tradição dos anciãos. Mas o Senhor explica aos discípulos, dizendo: “*Até vós mesmos estais ainda sem entender? Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora? Mas, o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.*” Com o exemplo do lavar das mãos, podemos ilustrar a necessidade do arrependimento na vida de cada pessoa, porque não devemos achar que o simples fato de passar pelas águas batismais nos fazem sempre salvos (Mt 23:25 – 26).

É necessário que haja em cada alma o anseio de se deixar ser transformada pela Palavra de Deus. No dicionário Michaelis, obtemos a seguinte definição para a palavra arrepender-se: *doer-se, penitenciar-se, mortificar-se, mudar de idéia.* Assim descartamos a idéia de que aquele que recebe o batismo pode permanecer nas obras de iniquidade. Quando fala-se de arrependimento deve-se fazer memória de que o fato de o pecado ser confessado é apenas um primeiro estágio para a vida de comunhão com Deus. Todo homem que se arrepende deve deixar a prática do pecado, este ato é chamado de conversão: converte-se do caminho de iniquidade, que conduz a morte; para o caminho da santidade, que conduz a vida (Pv 28:13, At 3:19, Jó 34: 31 – 32, Is 55: 6 –7, Hb 12:14, Rm 6: 20 –22).

Portanto o Batismo de arrependimento ou nas águas, nos ensina que devemos nos arrepender das obras pecaminosas operadas pela carne,

convertendo-se, ou seja mudando de direção andando em novidade de vida, de acordo com a purificação encontrada nas águas das Santas Escrituras, que aparece nos envolvendo no ato público do batismo nas águas. I Pedro 3: 20-21

Batismo na Morte de Cristo

Bom, já observamos sobre o batismo de arrependimento e o seu significado, vendo a necessidade de arrepender-se das más obras e, como o próprio símbolo do batismo nos demonstra, o sepultamento do velho homem dando frutos dignos de arrependimento.

Seria o batismo na morte de Cristo a mesma coisa do batismo de arrependimento? Essa pergunta pode ser respondida quando analisamos as palavras do Senhor Jesus em Lucas 12:50, que diz: *“Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!”* Por certo havia um batismo, que não era o batismo nas águas, do qual era necessário que Jesus fosse batizado. Mas, que batismo é esse do qual o Senhor estava para receber? O Senhor Jesus ao ser enviado pelo Deus Eterno, recebe a missão de vir ao mundo, tornar-se participante da natureza carnal, e entregar-se como oferta imaculada pelos pecados de toda a humanidade (Is 52: 13 – 53:12). A Santa Escritura declara que o Senhor Jesus aprendeu a obedecer através do sofrimento (Hb 5: 7-8); pois, nele não havia pecado, nele não havia transgressão, e é exatamente por ter essas características que se torna a oferta perfeita diante de Deus para remissão das almas (II Co 5:21).

Após dedicar a sua vida na anunciação das boas-novas de salvação, ensinando o caminho de Deus, com demonstração de poder e sinais, por curas e libertações miraculosas, é chegada a hora de consumir a sua obra vicária por amor a cada um de nós. Então, o Senhor Jesus, retirando-se para orar, vai ao Getsêmani, e ali *“começou as sentir-se tomado de pavor e de angústia”* Mc 14:33, dando-se início ao batismo que estava para receber. Em Lucas 22: 39 – 46 diz: *“E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram. E quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação. E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua. E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia. E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão. E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza. E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.”* A

intensidade da dor e da agonia sentida por Jesus é relatada com detalhes neste evangelho, o que pode nos dar uma maior compreensão acerca do sofrimento que o nosso pecado ocasionou-lhe no momento da entrega da sua vida na cruz Mt 27: 33 – 54, Sl 22: 12 - 18. Sendo assim, quando o Senhor Jesus, pendurado naquele madeiro, como se fosse um malfeitor, foi envolvido (batizado) pela morte, e cumpriu o batismo do qual havia falado, concluindo a sua obediência ao Pai em amor a humanidade. Na verdade para compreender melhor a expressão batismo na morte, precisamos minuciosamente entender a palavra morte, sua expressão etimológica, no nosso dicionário aparece como; *fim da vida, extinção entre os homens, fim, separação, afastamento, término da existência*. Na verdade a palavra morte aparece introduzida no cenário da humanidade quando o Deus Vivo ordenou aos primeiros habitantes sobre a terra, que os mesmos fizessem o seguinte: “*Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*” Gen 2: 16-17

Sabemos que os nossos pais Adão e Eva não obedeceram ao Eterno e Santo Deus, tomaram do fruto da árvore e passaram a estar subordinados a o estado da morte, que começou com a separação da vida(zoe) que é o próprio Deus, e por fim com a separação do mundo físico, afastado do convívio humano ou seja morte. Gen 5: 5

Com essa observação chegamos a conclusão que batismo na morte, pode ser entendido como o envolvimento com o pecado alheio que leva a morte a fim de por amor obter vida, restabelecendo a comunhão com Deus, a mesma que o Senhor Jesus fez por nós. Na verdade esse batismo é um envolvimento voluntário com a culpa do próximo em amor, a fim de justificá-lo com nossas atitudes de justiça e misericórdia. I Pedro 2:21-25; 3:18; 4: 8; Gálatas 6:2; Colossenses 1: 24.

Este batismo foi também cumprido na vida dos discípulos de Jesus, como já havia sido profetizado em Marcos 10: 35-39, onde Tiago e João aceitam receber o mesmo batismo na morte de Jesus. O qual vem a se concretizar, na vida de Tiago, anos depois, quando perseguido por Herodes nos idos de 44 d.C, é, por amor ao evangelho, passado ao fio da espada como relatado em At 12:1-2. E não somente Tiago foi morto por amor a Jesus, mas temos o exemplo de Estevão que morreu apedrejado (At 7:54-60); de Pedro que tendo recebido a palavra de Jesus (Jo 21: 18-19), foi conduzido a cruz, e achando-se indigno de morrer como seu Mestre, foi crucificado de cabeça para baixo; e os demais apóstolos, que como relata a tradição, foram martirizados por amor a Cristo, como é mas conhecido falar. Todavia o Senhor Jesus a esses acontecimentos diria que os mesmos foram batizados na morte de cristo.

Podemos ainda destacar pessoas que no decorrer da história e até os dias atuais passam por esse tipo de experiência. Como por exemplo Inácio, que é descrito desta forma no livro “A Era dos Mártires”, página 68 e 69: *“O propósito de Inácio, como ele mesmo diz, é ser imitador da paixão do seu Deus, isto é, de Jesus Cristo. Agora que enfrenta ao sacrifício supremo é que começa a ser discípulo, e portanto a única coisa que quer que os romanos peçam para ele é, não a liberdade, mas força para enfrentar a toda prova “para não somente me chamarem cristão, mas que também me comporte como tal”. “Meu amor está crucificado (...) Não me agrada mais a comida corruptível, (...) mas quero plano de Deus que é a carne de Jesus Cristo (...) e seu sangue quero beber, que é bebida imperecível”. Porque “quando eu sofrer, serei livre em Jesus Cristo, e com Ele ressuscitarei em liberdade”. “Sou trigo de Deus, e os dentes das feras hão de me moer, para que possa ser oferecido como pão limpo de Cristo”. E a razão pela qual Inácio está disposto a enfrentar a morte é que através dela chegará a ser um testemunho vivo de Jesus Cristo: Se nada dizeis acerca de mim, eu chegarei a ser palavra de Deus. Mas se vos deixas convencer pelo amor que tendes pela minha carne, voltarei a ser voz humana (Romanos2:1) Assim via a sua morte aquele atleta do Senhor, que marchava com alegria em direção às presas dos leões.”*

Um outro relato, que já nos dias atuais ocorreu, também nos serve de modelo: *“Uma jovem de 18 anos de idade conseguiu escapar desse terror e fugiu para o lado russo, onde foi socorrida pela Cruz Vermelha americana. Muito abalada, ela contou sua história:*

— Os turcos me perguntavam:

— Maomé ou Cristo?

— Cristo! Eu respondia sempre! E durante sete dias eles me fizeram a mesma pergunta. A cada resposta que eu dava, marcavam-me com uma cruz. (Seu corpo estava coberto delas!)

Finalmente, eles lha disseram:

— Se amanhã você responder Maomé, viverá; caso contrário, será seu fim!

— E aí eu consegui fugir. Agora, literalmente sei o que é carregar no corpo as marcas de Cristo!

Os cristãos estão sendo perseguidos na Índia. Notícias gerais sobre esse assunto estão registradas na Folha de São Paulo do dia 25/12/98, página 10. Há fotos de cristãos sendo arrastados e ameaçados com facas “sagradas” para extermínio dos que pregam o evangelho ali.”

Mediante a profundidade da adoração de homens que entregaram a vida por amor a obra de Jesus Cristo (Hb 11:32-40), compreende-se que ao

confessar a fé Nele, e assim, tornar-se parte de Seu corpo (I Co 6:17), podermos ser sujeitados a doar a vida por amor a Jesus (Rm 6:4-5; Cl 1:24; Fl 3:8-11). Entretanto, é importante ressaltar que não são todos os cristãos que necessariamente passam por este tipo de entrega, mas aqueles que recebem tais experiências são pessoas que na presciência de Deus foram escolhidas para tal mister (Pv 16:4; Ap 12:11; Rm 11:33-36). Lembra das palavras do Senhor Jesus? *“Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado?”* Marcos 10: 38

Batismo no Espírito

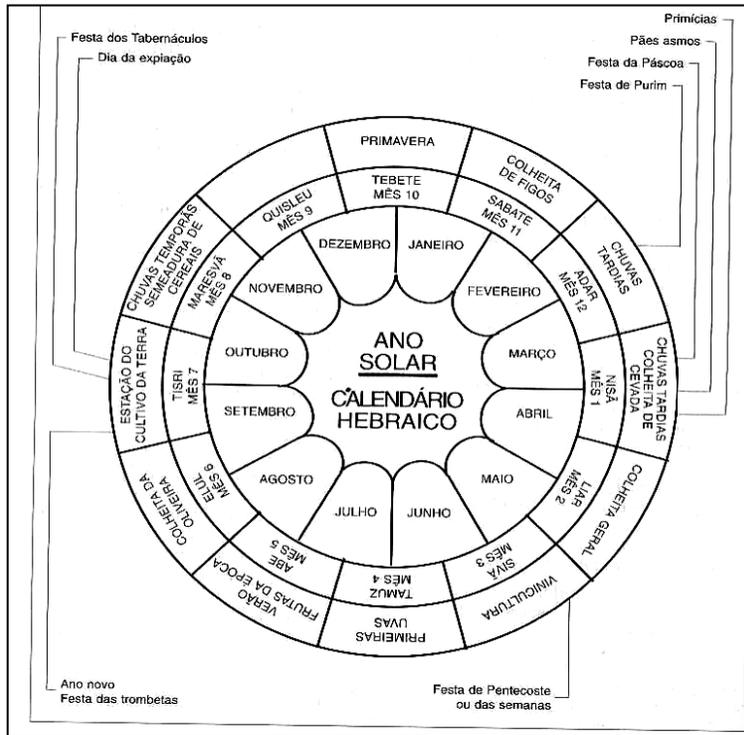
Bom, ao falarmos em batismo no Espírito Santo, logo se faz memória ao Dia de Pentecostes, línguas de fogo, poder de Deus, mas o que de fato significa ser envolvido pelo Espírito?

O capítulo dois do livro de Atos dos Apóstolos, talvez seja um dos mais mencionados pelas igrejas chamadas pentecostais e não tão comentado pelas tradicionais. Porém vamos analisar o que as Santas Escrituras nos ensina. Em Jeremias 31: 31-34 diz: *“Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.”* Neste texto o Senhor por meio do profeta declara que existem duas alianças: uma que já havia sido feita com o povo de Israel e quebrada pela desobediência, e outra que, como promessa, estaria para se cumprir em tempos vindouros.

Bom, esta primeira aliança foi estabelecida no Sinai (Êx19:5), com a condição de obediência do povo de Israel em guardar as Palavras do Senhor. Por meios das Festas do Senhor podemos observar uma seqüência de períodos determinados por Ele para cumprir, e demonstrar, a Sua vontade. Segundo Levítico 23 assim deveriam ser realizadas as festas: primeiramente Páscoa,

depois as Primícias, Pentecostes (que é realizada 50 dias depois da Primícias) e assim por diante.

Atentando para a entrega da lei no Sinai, em Êxodo 19:1, vemos que o povo de Israel recebe a lei no terceiro mês, chamado Sivã. Tendo sido, em Êxodo 12:2, determinado que o mês de Abibe, onde é comemorada a Páscoa, se tornasse o primeiro mês, subentende-se que a entrega do decálogo ocorreu no mês de Sivã, onde é comemorada a Festa das Semanas, denominada Pentecostes na língua grega.



Com esta observação queremos fazer entender que a descida do Espírito Santo está diretamente relacionada com a Palavra de Deus. Na primeira aliança, em tábuas de pedras, mas na segunda impressa nos corações: *“E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei*

que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis.” Ezequiel 36:26-27

Ao retornarmos para o livro de Atos vemos que, ao cumprir-se o Dia de Pentecostes, o Espírito Santo envolve os homens da sua presença (Atos 2:1-4), confirmando as palavras de João, o Batista, acerca do Senhor Jesus Cristo: *“Eu vos batizo com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.”* (marcos 1:8) O próprio Senhor Jesus durante seu ministério terrestre, dá testemunho da vinda do Espírito Santo, falando da sua função a ser realizada na vida daqueles que o receberem. O Evangelho segundo João, por ser o evangelho que trata da natureza divina do Mestre, relata com maiores detalhes as palavras de Jesus acerca do Espírito Santo.

O Espírito Santo é uma pessoa, que como o Senhor Jesus, foi enviado pelo Pai, para auxiliar a Igreja de Jesus depois da Sua morte e ressurreição (Jo 14:16). Ao enviar o Espírito Santo, como vimos em Atos, Ihe foi designada

funções pelas quais deveria trabalhar. Uma delas é dar testemunho de Cristo, o Verbo, da Palavra (Jo 14: 26). Segundo Romanos 8: 14, vemos que aquele que é filho de Deus é guiado pelo seu Espírito; Espírito este, que guia a Verdade (Jo 16: 13), e isto também é testificado em I Jo 3: 9, que traz a diferença primordial dentre aqueles que são filhos de Deus, ou filhos do diabo. Logo, temos que: aquele que tem o Espírito Santo deve necessariamente, também, praticar as boas obras da Palavra de Deus, porque para isto é que foi enviado o Espírito Santo. Para conduzir o homem, pecador, a Deus, o Santo (Jo 14: 21-24).

Outra função do Espírito Santo é : *“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.”*(Jo 16: 8-11). O Espírito Santo é o único que, por poder perscrutar (investigar minuciosamente) todas as coisas, é capaz de convencer os homens dos seus erros e conduzi-los ao arrependimento, na justiça efetuada por Cristo, assim livrando-os da condenação do inferno. Por isso está escrito: *“Não por força, nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos”* (Zc 4: 6b).

Ainda podemos, e é importante destacar que o Espírito Santo tem a função de glorificar a Jesus (Jo 16:14). Sendo assim, subentende-se que todo aquele que é nascido de Deus, envolvido pelo seu Espírito, deve também glorificá-lo. Daí, nos aconselha o apóstolo Paulo: *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”*(I Co 6: 19), veja também o que nos ensina Pedro em I Pe 4: 8-11. Desta forma entendemos que aquele que recebe o Espírito Santo, tem por característica apartar-se da injustiça não somente por ser ele santuário do Deus Vivo, mas para dedicação por amor ao próximo, na manifestação da vida de Cristo nos seus corpos, glorificando-o em cada ato com temor e tremor, zelando sempre pelas almas das quais Cristo morreu para salvação: *“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.”* (I Co 11: 31).

Guarde sempre estas três características primárias que devem ser notadas naquele que é envolvido pelo Espírito Santo:

1. Deve ser guiado pela / para a Palavra de Deus (Jo 3:1-8).
2. Ter um coração arrependido diante do Senhor (pecado, juízo e justiça) (Hb 3: 12-15).
3. Glorificar a Jesus (II Co 3: 16-18).

Tomemos por exemplo a Pedro. Em Mateus 4:18-20 vemos o Senhor Jesus chamando a Pedro para segui-lo. Pedro aceitando caminhar com Cristo, passa a ser guiado a toda verdade, através dos ensinamentos de Jesus, vendo a autoridade que Nele habitava e a autenticidade da sua anunciação, tendo ele mesmo, Pedro, dado testemunho dizendo: “ *Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as Palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido, que Tu és o Santo de Deus*” João 6:68-69. Entretanto, Pedro, não sendo batizado no Espírito Santo, vindo o dia da crucificação de Jesus, o nega, demonstrando covardia diante da pressão vivida (Lc 22: 54-62). Contudo, após chorar amargamente, mostra-se arrependido, quando é indagado pelo Senhor depois da sua ressurreição, reconhecendo que Ele conhece e governa todas as coisas (Jo 21:15-19). Mas, somente quando é envolvido pelo Espírito é que fica evidente a transformação efetuada em Pedro a favor de Jesus Cristo, quando vendo o escárnio e a zombaria feita com aqueles que haviam recebido o Dom do Espírito santo, levanta-se, para a partir daquele momento, não mais para negá-lo, mas para dar testemunho do poder da obra de Cristo (At 2: 14-41; At 4: 15-21; At 5: 40-42).

Nestes textos que foram lidos, vemos claramente que Pedro, ao Ser batizado, teve como principal atitude anunciar a palavra de Deus, e a salvação em Cristo Jesus. Desta forma, compreende-se que enquanto Pedro e os demais apóstolos serviam ao próximo, fluía deles os dons (I Co 12: 1-11), conforme a necessidade, para confirmação daquilo que estava sendo ministrado aos corações do homens (Mc 16: 19-20). Sendo assim, anula-se a idéia de que todo aquele que fala em línguas, ou, aparentemente, manifesta algum outro dom do Espírito, é batizado por ele (I Co 11: 13-15); e também, que quando o homem é batizado nas águas, automaticamente, é batizado no Espírito, temos o exemplo de Cornélio, que recebeu o Espírito antes de ser levado às águas (At 10: 44-48); e dos homens de Éfeso que somente foram ser batizados no Espírito pelas mãos dos apóstolos (At 8: 14-17).

Agora, medite no seu coração, baseado em tudo quanto foi ministrado, acerca de todo propósito do batismo no Espírito Santo, que é prometido a todos quantos o nosso Deus chamar (At 2: 38-39; At 5: 32), a fim de que tenhamos confiança diante de Deus em cada um dos nossos atos, dos quais haveremos de dar conta diante Dele (Mt 7:15-23). Pode se perceber que o batismo no Espírito Santo, não é um troféu de orgulho a ser exibido, contudo uma parte integrante da obra do Pai, visando à recuperação de sua criação, que se encontrava perdida. Ter o Espírito Santo envolvendo, dominando, nossas vidas, é de fato receber a oportunidade de ressurgir, reviver, e também ser por meio desse mesmo Espírito um canal poderoso de reconciliação ao homem

perdido na terra. É bom deixar claro que o Batismo no Espírito, é quando nosso espírito recebe o domínio do Espírito Santo, diferente de ter o espírito recriado, vivificado, essa operação miraculosa acontece quando obtemos o perdão de nossos pecados invocando o nome do Senhor Jesus a través de sua obra expiatória. Atos 19: 1-7

Precisamos disso hoje?

Por quantas vezes, desde que você decidiu pôr Jesus como Senhor da sua vida, não ouviu frases como estas: “Isto era costume da época!”, “Era para a igreja daquela época!”, “É velho testamento!”, e tantas outras que levam posturas e princípios bíblicos serem colocadas de lado? Se formos analisar, corriqueiramente, estamos sendo questionados por irmãos acerca de posições e princípios que adotamos na comunhão com Cristo. Tais situações por vezes fazem pessoas que tentavam caminhar com Jesus entrarem em dúvidas e questionamentos sem fim, desviando-se daquilo que o Senhor colocava em seus corações. Talvez, essa mesma dúvida esteja no seu coração!

Bom, na Epístola de Timóteo vemos Paulo referindo-se a ele dizendo: *“Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com amor que está em Cristo Jesus.”*(Tm 1: 13). Se Paulo fala desta forma, é porque podia acontecer de alguém, questionando a fé que foi entregue por Jesus, viesse a torcer as boas novas que fora anunciada, como já acontecia no tempo em que Paulo escreveu aos Gálatas (Gl 1:6-9).

Crendo que toda a escritura foi escrita por homens santos para que todo homem seja aperfeiçoado para toda boa obra (II Pe 1: 19-21; II Tm 3: 16-17),e, que *“ pois tudo quanto, outrora, foi escrito para nosso ensino foi escrito, a fim de que pela paciência e pela consolação das escrituras, tenhamos esperança.” Romanos 15.4*, é que queremos fazer lembrado de que seja qual for o ponto em questão, a bíblia não muda, porque Deus não muda. Ele é o mesmo ontem, hoje, e será o amanhã. Seus princípios, seu caráter, a sua vontade não mudam, Ele é o Deus Eterno.

O Senhor Jesus disse: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém não crer será condenado”*(Mc 16:16), logo, todo aquele que crê em Cristo Jesus, como sendo Ele o Verbo de Deus, tem por necessidade colocar em sua vida a prática da Verdade (Tg 1:22; Rm 2:13). Um homem pode simplesmente denominar-se algo, como por exemplo, um médico, mas somente na hora em que ele tiver que salvar a vida de alguém é que veremos que tipo de médico ele é. Assim também, ocorre com a fé em Jesus, se você se diz crente mais não demonstra, nunca ninguém vai saber, daí a necessidade de obrar no cotidiano de nossas vidas a fé (Tg 2: 17-18).

O lado legal do batismo.

“Não se esqueça o lado legal, é o lado adquirido gratuitamente”

Tendo visto que as obras testificam a fé, é indispensável conhecermos o que temos e somos em Jesus Cristo, a fim de sabendo nossos direitos e deveres possamos caminhar de acordo com a vontade de Deus.

Talvez, as vezes passe na sua mente que você não é nada, ou que não merece nada, mais é exatamente por causa disso que o Senhor Jesus evidencia seu amor para conosco, como declara o apóstolo Paulo: *“Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; Para que nenhuma carne se glorie perante ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção; Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor.”*(I Co 1: 26- 31) O nosso Senhor ao entregar-se por amor a cada um de nós, se torna, para aqueles que crerem, sabedoria, justiça, santificação, e redenção. Independente do que nós fomos, se o recebemos como Senhor e Salvador das nossas vidas temos estas virtudes como herança em Cristo (Rm 5:19).

Ao observarmos a narrativa de Romanos 6: 3-4, verificamos que ao sermos batizados em Jesus, recebemos, legalmente, tanto a sua morte como a sua ressurreição. Nós, como corpo de Cristo, como igreja, já temos todo o processo da purificação realizado no batismo, como está escrito: *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.”* Efésios 5: 25-27

Bom, verdadeiramente, temos sido abençoados com toda sorte de bênçãos em Cristo Jesus!!

Contudo o fato de termos tais maravilhas da parte de Deus, nos torna isentos de uma vida regrada diante de Deus? Será que o fato de sermos sábios, justos, santos, e redimidos em Cristo, nos permite sermos libertinos?

O Senhor nos responde: *“ Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.”* Mateus 11: 17

O lado posicional do batismo.

“O lado posicional, é o lado legal precisando ser vivido em nossas vidas”

Como temos visto, até aqui estudamos o lado legal dos batismos, analisando seus aspectos e manifestações. De forma teórica, hoje, podemos dizer que você, que tem estudado, adquiriu uma boa compreensão acerca do assunto abordado. No entanto, medite: apesar de agora ser conhecedor destas coisas, você pode dizer que tudo tem se tornado real em sua vida? Creio que não. Para que tais coisas passem a ser realidade no seu viver, é necessário que você tome posições com Deus, buscando sua face e esperando nele, até que de fé em fé, possa alcançar o que se almeja. Este é o lado posicional. Não basta simplesmente ter conhecimento de algum assunto, mas para que esses novos conceitos sejam válidos, é preciso que haja uma prática constante daquilo que se aprende, neste caso, o batismo (Tg 1: 22-25).

O lado posicional do batismo da águas:

Observando tudo que temos estudado vemos o lado posicional do batismo nas águas, não somente no fato de descer as águas, mas na manifestação dos frutos de arrependimento no decorrer dos dias posteriores aos simbolismo executado. O batismo nas águas tem na sua essência o despojar do velho homem, ou seja, o abandono da prática do pecado (Rm 6:12-13). Logo, se aquele que se batiza não muda de vida, mas anda em pecado, nele não pode permanecer a verdade (I Jo 2:4). Por isso lembre-se: *“Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.”* e *“Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.”*(I Jo 2:6, 3: 9)

Temos como exemplo as três mil almas que se converteram, como descrito em Atos 2:37-41, que após serem batizados, tomaram posições que eram agradáveis diante de Deus, demonstrando por suas obras frutos de arrependimento: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando*

unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.” At 2: 42-47

O lado posicional do batismo no Espírito Santo:

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.” I João 4: 1

O batismo no espírito Santo é mais do que um simples mover, que pode ocorrer de acordo com a vontade de Deus, é mais do que uma manifestação de línguas estranhas ou Dom de profecia. O Batismo no Espírito Santo, no seu lado posicional, requer do homem, ou da mulher, de Deus que tenha um envolvimento profundo com o Espírito Santo, não de um dia ou uma hora durante um culto. Mas uma relação diária, uma intimidade, um amor a palavra que permita ao Espírito Santo não apenas uma manifestação momentânea, e sim uma moradia, onde o seu corpo deixa de ser morada de demônios para se tornar um santuário útil ao Senhor para serviço ao próximo pelo fluir dos seus dons (Gl 5:16, Rm 8: 11-14, I Jo 3:24).

O lado posicional do batismo na morte de Cristo:

Este batismo é um pouco mais abrangente e apenas para ser experimentado por cristãos maduros na fé, porque engloba não somente o sepultamento da velha natureza, mas a negação das suas próprias vontades, desejos e projetos (Gl 2: 19-20). O batismo na morte de Cristo é um estágio onde o Espírito Santo conduz o homem a uma vida de entrega e submissão total a vontade de Deus. Podemos utilizar as palavras do apóstolo Paulo quando diz: *“Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.”* At 20:24 (veja também: I Co 10: 24,33; Rm 15: 1-3). Essa disposição mental que Paulo tinha era a mesma que Cristo manifestou ao declarar: *“Meu Pai: Se possível passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como tu queres”* Mt 26:39b. Logo, compreende-se que neste estágio sobremodo glorioso de comunhão com Deus e intimidade com o Espírito Santo, podemos não somente sermos conduzidos ao deserto para sermos tentados, mas a cruz para entregar nossas próprias vidas a favor do próximo (I Jo 3:16, I Co 15: 30 e 31

Pensamento final.

Estamos chegando ao final deste estudo sobre batismos, que tem por finalidade não somente dar compreensão do que é o Batismo, seja ele, nas águas, no Espírito ou na morte de Cristo. Mas a finalidade principal deste estudo é, e deve ser para você também, uma reflexão acerca da vida de comunhão com Deus.

O Senhor tem chamado a cada homem e mulher, independente de cor, raça, idade ou qualquer outra distinção que possa existir (Rm 2:11), para ser parte da família Dele, pela fé em seu Filho Jesus Cristo (Ef 2:19). Lembremos das palavras de Jesus: “ *Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei .Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.*” Mt 11:28-30

De repente, agora, depois de tudo que tem sido ministrado, esteja passando no seu coração o quanto seria difícil viver o que foi ensinado, ou que só falamos de morte; nas águas, a morte das obras da carne; no Espírito, a renúncia das suas vontades e planos; e na morte de Cristo, a entrega da sua vida a favor dos outros (I Jo 5:3). Entretanto, deve-se considerar que o crucificar desta vida nos conduz a vida eterna, lembra?! Romanos 8:17.Será que se torna necessário lembrar de onde o Senhor Jesus tem nos resgatado? Ou do Grande amor efetuado por nós? Colossenses 1:13-23. É interessante notar que quando falamos de morte , estamos falando de separação, e no caso dos batismos, separação do pecado, do mundo e do diabo, para estarmos unidos, com Cristo, e com a vida que Dele emana.

Sabemos que o Senhor não nos dá provação além daquela que podemos suportar como disse o apóstolo Paulo em I Co 10:12-13. Por isso meditemos nas palavras do Senhor Jesus quando disse: “*Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.*” “ *A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção; Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade.*” “ *Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.*” (M 16: 24-27; Rm 2: 7-8; Mt 16:28)

